

DDT, Mídia e Ambientalismo: a representação da ideologia no Jornal O Globo¹

Elise Azambuja SOUZA²

Fábio Souza da CRUZ³

Universidade Federal de Pelotas

Resumo

O presente estudo tem por objetivo identificar como o contexto histórico que marcou a produção de notícias referentes a uso do pesticida DDT, influenciou na construção das notícias veiculadas no jornal O Globo. Para fins de análise foram selecionadas matérias de três épocas distintas que apresentam correlação com marcos históricos nas questões em envolvem o produto. Para estruturação da pesquisa, utiliza-se o referencial teórico-metodológico estabelecido por John Thompson em sua obra *Ideologia e Cultura Moderna* (1995). Os dados aqui apresentados dizem respeito ao primeiro aspecto de análise determinado por Thompson, que trata da produção e transmissão das formas simbólicas, fazendo parte de um estudo mais amplo, em que figuram os outros dois aspectos traçados pelo autor para concluir o que chama de enfoque tríplice.

Palavras-chave: DDT; ambientalismo; mídia; produção.

Introdução

A emergência das questões ambientais reflete os danos da atividade humana desde seu princípio e gera crescente preocupação com o nível de suas consequências na atualidade. Ao longo de décadas, várias tecnologias foram desenvolvidas com o objetivo de extrair o máximo de recursos naturais, gerar desenvolvimento e aumentar a lucratividade, ideais capitalistas que ocasionaram uma série de descontroles ambientais e, conseqüentemente, sociais.

Desde os primórdios da humanidade, várias descobertas fizeram com que as formas de vida se modificassem, causando impacto sobre a organização social. No cenário atual, que vêm se prolongando pelas últimas décadas, a expansão das cidades e da população fez com que a necessidade por alimentos se tornasse cada vez maior. Neste contexto, os produtos químicos criados para pulverizar lavouras com a promessa de acabar com pragas e aumentar o rendimento, foram apresentados como uma salvação para os problemas no campo, mas com o

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, email: elise.as@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, email: fabiosouzadacruz@gmail.com

passar do tempo seus efeitos começaram a ser descobertos e sua utilização se tornou uma questão duvidosa.

Diante disto, a intenção do presente estudo é avaliar de que forma o uso de pesticidas, mais especificamente o diclorodifeniltricloroetano (DDT), foi abordado na mídia em períodos específicos. Neste contexto, são determinados três recortes temporais representativos na linha cronológica de descobertas científicas acerca do DDT, que poderiam, de alguma forma, impactar na produção de notícias, com a finalidade de observar uma possível mudança de tratamento com relação ao tema.

A falta de preocupação com a temática ambiental e, principalmente, de estudos no campo da comunicação que abordem o tema de forma crítica justifica a proposta de realizar um estudo na área ambiental, o que vai de encontro com o que aponta Moraes (2008) ao defender a estruturação teórico-prática do jornalismo ambiental como forma de instituir o campo e consolidar uma práxis, contribuindo para extrapolar o caráter militante, e constituir uma especialidade.

Por estar situado em uma área de grande circulação de informações no país, e pertencer a uma das maiores empresas de comunicação nacional, além da maior facilidade de acesso ao acervo, o jornal *O Globo* é o veículo utilizado para a análise, já que, dentro do contexto nacional pode ser considerado representativo.

Apesar de fazer menção ao período de maior alarde com relação à utilização do DDT, impulsionado pela publicação de *Primavera Silenciosa*, na década de 60, e utilizar como objeto de estudo, além de publicações atuais, matérias publicadas na mesma época, tal análise encontra justificativa na atualidade da questão abordada, já que “Os agrotóxicos têm sido identificados como causa importante de intoxicações e morte em todo país [...]” (BUENO, 2007, p. 62), e podem provocar graves danos à saúde humana, podendo causar até mesmo câncer.

Bueno (2007) também defende que a mídia brasileira, não tem desempenhado adequadamente sua função quando realiza a cobertura de questões ambientais, principalmente porque, no que se refere à saúde humana, tende a omitir-se ou beirar o sensacionalismo, questões que devem ser analisadas no presente estudo de forma a verificar tendências de acordo com o cenário que envolveu a produção.

Para tal análise, busca-se embasamento teórico-metodológico na obra de John Thompson (1995), que constrói uma teoria analítica com bases nos conceitos de ideologia e cultura e busca na hermenêutica de profundidade as bases para traçar um procedimento metodológico. No estudo em questão, é aplicado o primeiro aspecto definido pelo autor, o qual denomina

aspecto da produção e transmissão, o qual faz parte de um estudo mais amplo que dá conta de abordar ainda os outros dois aspectos definidos pelo autor, que constituem o enfoque tríplice, metodologia baseada em três fases analíticas.

Ambientalismo e a mídia

A extração e uso indiscriminado de recursos naturais forneceram as bases para a construção da, hoje conhecida, humanidade. O desconhecimento sobre o possível esgotamento de tais recursos e sobre os efeitos da presença assoladora da espécie humana sobre a Terra gerou consequências que se perpetuariam por décadas, sem serem sequer notadas.

Apesar do tardio rompimento se comparada à longa trajetória da destruição de recursos biológicos, a revolução ambientalista, entre as revoluções conceituais do século XX, de acordo com McCormick (1992), foi uma das principais responsáveis por conceber modificações universais e fundamentais nos valores humanos. “[...] o ambientalismo ultrapassou as divisões religiosas, nacionais e políticas para difundir-se em quase todos os países da Terra” (MCCORMICK, 1992, p. 15).

O início do movimento que passaria a dar atenção ao corolário das danosas ações da humanidade, de acordo com o autor, sucede o período que compreende a Revolução Industrial, “que marcou a transição entre a sociedade agrícola-artesanal do século XVIII para a sociedade urbano-industrial que alterou profundamente as relações de produção, exatamente entre 1750 e 1830”, (CAMPOS, 2008, p.19).

Mesmo com maturação vagarosa, o movimento teve os primeiros sinais de maior amplitude a partir de descobertas científicas, quando os vestígios da deterioração passaram a ser notórios a um maior número de pessoas, despertando os indivíduos para o fato de que a natureza se constitui como um bem finito que, utilizado de forma imprudente pode ameaçar a existência de sua própria espécie.

Entretanto, não é legítimo estabelecer um único marco para o início do movimento ambientalista, que emergiu de forma simultânea em várias localidades obedecendo às emergências de cada região ao redor do mundo, fator observado por McCormick (1992).

Apesar dos esforços em torno das questões ambientais, que embora não possam ter seu início datado são temas recorrentes ao longo de décadas, o período de mudanças mais significativas que acarretaram na verdadeira revolução ambiental, deu-se a partir de 1962, de acordo com McCormick (1992).

Para o autor, os elementos que motivaram tal mudança já eram percebidos muito antes da década de 60, e quando se “intercruzaram” com fatores sócio-políticos mais amplos, resultaram em uma nova busca por modificações sociais e políticas neste sentido, para as quais, seis fatores teriam sido significativos. Entre eles, além dos avanços científicos, o aumento dos desastres naturais e o livro *Primavera Silenciosa* (*Silent Spring*).

Em 1962, a revista *New Yorker* publicou três edições consecutivas com trechos de *Primavera Silenciosa*. Lançado somente três meses depois, o livro foi o responsável por jogar luzes sobre uma discussão ainda pouco pautada e despertar a atenção do público para as consequências do descuido com a natureza.

A obra é resultado de uma profunda pesquisa da bióloga norte-americana Rachel Louise Carson (1907 – 1964), que trouxe à tona “[...] os efeitos nefastos do uso de produtos químicos para melhorar o rendimento agrícola” (DUARTE, 2004, p. 5), denunciando as consequências do pesticida diclorodifeniltricloroetano, conhecido popularmente como DDT, na saúde humana e equilíbrio dos ecossistemas.

Em resposta às denúncias feitas pela autora, o conteúdo do livro passou a ser acometido pelo ceticismo dos cientistas contrários à popularização de informações científicas e atacado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, como aponta McCormick (1992), assim como pela indústria química que “reagiu imediatamente, combatendo duramente a obra e entrando em campanha declarada para desacreditar a sua autora.” (BONZI, 2013, p. 208).

Mesmo sendo destratado em vários âmbitos, o trabalho de Carson chamou a atenção dos órgãos públicos, principalmente do presidente americano à época, John Kennedy, que conforme McCormick (1992) se referiu à obra em uma conferência de imprensa e solicitou que o assunto levantado pela autora fosse estudado. A partir disto, criou-se um grupo especial do Comitê de Consultoria Científica da Presidência, responsável por produzir um relatório crítico com base na indústria de pesticidas, que acabou por reforçar a tese defendida pela bióloga.

A partir da transferência da problemática retratada em *Primavera Silenciosa* para a esfera pública, o uso de pesticidas passou a ser compreendido como um assunto de interesse público em vários países e de acordo com McCormick (1992), pode ser visto como o responsável por motivar mudanças na política dos Estados Unidos e alguns países europeus, com a proibição ou restrição no uso do DDT e de outras substâncias tóxicas citadas no livro.

A década de 60, marcada por grandes mudanças no movimento ambientalista, também foi um importante marco para o surgimento do Jornalismo Ambiental. Nesta mesma época, de acordo com o autor, surge também na França, a primeira entidade de jornalismo ambiental.

O enfoque da questão ambiental de forma mais específica começou a dar seus primeiros sinais na mídia internacional após a realização da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente, que aconteceu no ano de 1972, em Estocolmo. “Entretanto, depois desse despertar, a cobertura do tema começou a decair. Até os anos 1980, as notícias ambientais continuam a ser específicas e a ter importância apenas local.” (LOOSE, 2010, p. 30).

Contudo, a cobertura ambiental no Brasil passou a ter maior ênfase quando grandes eventos ambientalistas como as conferências internacionais Rio 92 e Rio+10 foram sediados no país.

A preocupação com o destino do planeta impulsionou o surgimento de espaços destinados ao tema na mídia tradicional, além de publicações específicas, como revistas especializadas. No entanto, de acordo com o que afirma Loose (2010), ainda é possível encontrar “notícias isoladas de contexto”, que ganham espaço por se tratarem de fatos que despertam o interesse do público e são tomados de forma sensacionalista, como as próprias catástrofes naturais.

Para Bueno (2007), o jornalismo ambiental deve dar atenção aos assuntos considerados de interesse público e não servir de canal de transmissão de ideologias dominantes, sendo uma fonte compreensível a todos os cidadãos. Fato que é tido como ressalva por Loose (2010), quando afirma que esta especialização do jornalismo trata-se de uma tentativa de pautar as ciências da vida e da Terra através de linguagem acessível, que possa chegar se forma clara até os leigos e cumpra seu papel de advertir a sociedade sobre as consequências da imprudência com o meio ambiente.

Sendo o acesso à informação um direito fundamental, a sociedade não pode ser tornar refém das relações ocultas devido à predominância do sistema capitalista. Dessa forma, conforme Loose (2010) o jornalismo apresenta uma importante função ao possibilitar que a sociedade tenha acesso ao conhecimento e o que está permeando as questões ambientais. “A investigação jornalística proporciona que o leitor, distante dos órgãos de poder, entenda os mecanismos pelos quais circulam as decisões de interesse comum” (LOOSE, 2010, p. 29).

As formas simbólicas a serviço da ideologia

Considerando a estrutura complexa de uma sociedade, composta por elementos que a caracterizam como tal, entre os quais podem ser incluídos os processos de comunicação, intrínsecos à vida social, pode-se conceber o estudo dos fenômenos culturais, conforme aponta THOMPSON (1995, p. 165), como “[...] o estudo das maneiras como expressões significativas de vários tipos são produzidas, construídas e recebidas por indivíduos situados em um mundo sócio-histórico”.

O uso de símbolos, fortemente defendido como um “traço distintivo da vida humana” está no âmago da questão, já que, de acordo com o autor, os homens vão além da produção de tais elementos, sendo capazes de receber expressões linguísticas significativas e conferir sentido a construções não linguísticas, “[...] num mundo em que a circulação generalizada de formas simbólicas desempenha um papel fundamental e sempre crescente” (THOMPSON, 1995, p. 9).

Levando em conta a força que as formas simbólicas exercem sobre a sociedade e conseqüentemente implicam sobre os fenômenos culturais, Thompson (1995) partiu daquilo que é defendido como *concepção simbólica* da cultura, em contrapartida ao que é tido como visão clássica, para estabelecer uma nova abordagem da cultura, que denomina *concepção estrutural*.

Nesse contexto, o autor propõe que sejam estudadas as formas simbólicas sob o espectro das relações sociais estruturadas, contribuindo para uma observação mais ampla, onde seus “usos sociais” passam a ocupar posição de destaque e os objetivos de análise são identificar “se, em que medida e como (se for o caso) as formas simbólicas servem para estabelecer e sustentar relações de dominação nos contextos sociais em que elas são produzidas, transmitidas e recebidas” (THOMPSON, 1995, p. 18).

De acordo com Thompson (1995, p. 166), nesta *concepção estrutural* estão pressupostas duas características, “a constituição significativa das formas simbólicas e a sua contextualização social”, de maneira que podem ser pensadas levando em conta o contexto em que estão inseridas. As circunstâncias de produção e recepção, observadas a partir deste viés, se apresentam como suporte para ponderar o desenvolvimento da comunicação de massa.

Isto é possível se considerarmos a percepção do autor de que a própria comunicação, além de possuir mecanismo de transmissão, também se trata de um conjunto de formas simbólicas,

que são produzidas, transmitidas e recebidas por meio de tecnologias desenvolvidas pela indústria da mídia. Assim, a emergência e o desenvolvimento da comunicação de massa pode ser vista como uma transformação fundamental e contínua das maneiras como as formas simbólicas são produzidas e circulam nas sociedades modernas (THOMPSON, 1995, p. 167).

A partir de tais observações, a proposta do autor está em “repensar a teoria da ideologia à luz do desenvolvimento dos meios de comunicação” (THOMPSON, 1995, p. 11 e 12), partindo do princípio que, ao estudo da ideologia está implicada a análise da maneira em que as formas simbólicas constroem sentido, considerando os contextos sociais intrínsecos à sua produção e a indagação sobre a mobilização de tais questões no estabelecimento de relações de dominação.

Para tanto, é preciso examinar as particularidades dos meios de comunicação e, com base no que é chamado por Thompson (1995, p. 12) de *mediação da cultura moderna*, atentar para os motivos que levam a mediação da transmissão das formas simbólicas pelos “aparatos técnicos e institucionais da indústria da mídia”.

A análise das formas simbólicas em uma perspectiva ideológica deve levar em conta, como já comentado, o contexto sócio-histórico em que são empregadas. Como forma de apoio a este raciocínio, o autor busca em uma linha de pensamento tradicional da Grécia Clássica, a base metodológica que fundamenta sua proposta, a hermenêutica.

De forma a alinhar esta clássica linha de pensamento às propostas de análise que resultam na observação do uso e finalidades das formas simbólicas, Thompson (1995), utilizando como base pensadores como Paulo Ricoeur, constrói suas orientações a partir de um *referencial metodológico da hermenêutica de profundidade*.

Com base na metodologia proposta e para que tal interpretação seja construída considerando estes aspectos e se dê de forma completa é necessário que sejam feitos três procedimentos analíticos. A primeira fase, ou “análise sócio-histórica”, compreende o contexto de produção, circulação e recepção. A segunda fase, ou “análise formal ou discursiva”, diz respeito às formas simbólicas propriamente ditas, neste caso, que fazem parte de uma estrutura articulada.

Já a terceira fase é a que dá conta da interpretação, e trata-se da explicitação daquilo que é representado pela forma simbólica, sendo construída a partir do material obtidos nas fases anteriores. A partir desta percepção tem origem o enfoque tríplice, que, por partes, considera desde a produção até a recepção e “realça o fato de que cada aspecto é definido fazendo-se abstração dos outros aspectos, mas que, na realidade, fazem parte de um mesmo processo complexo e integrado.” (THOMPSON, 1995, p. 36).

Procedimentos Metodológicos

O estudo proposto tem como principal método de abordagem o método dialético, que de acordo com Lakatos (2010, p. 88), “[...] penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da condição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”. A partir disto, busca-se tecer relações entre a evolução dos fatos referentes ao objeto de estudo, compreendendo as mudanças que podem ter levado a diferentes compreensões da temática.

Para a realização da pesquisa em questão também é utilizado o método histórico que “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje” (LAKATOS, 2010, p. 89) e será aplicado de forma a compreender o contexto sócio-histórico que permeou a produção de notícias acerca do uso do pesticida DDT.

Por sua abrangência em nível nacional e pela disponibilidade do acervo completo, desde a fundação, o jornal *O Globo* foi escolhido como veículo para coleta de dados. Fundado por Irineu Marinho em 1925, o jornal faz parte das Organizações Globo.

De acordo com Benatti e Rocha (2010), o jornal *O Globo* tem mais de 1,4 milhões de leitores, sendo a maior parte deles pertencente à classe B. Os principais leitores são do sexo feminino e representam mais da metade do valor total de alcance. Com relação à faixa etária, representam maior número os leitores entre 20 e 29 anos e com idade superior a 60 anos.

De fevereiro de 2013 até março de 2014 a circulação do jornal ficou em torno de 350 mil exemplares aos domingos, número que cai para, em média, 250 mil de segunda a sábado. Formado pelas editorias *O País*, *Opinião*, *Rio*, *Economia*, *O Mundo* e *Esportes*, o jornal é responsável por publicar 14 cadernos, além de jornais de bairro, que levam o nome da região a que se destinam.

A escolha do recorte de pesquisa, composto por matérias publicadas no jornal em épocas distintas se deu através de uma busca através da palavra chave “ddt” no acervo do veículo, disponível em sua plataforma digital. Dentre as 1691 páginas digitalizadas encontradas na busca, foram selecionadas três notícias publicadas em diferentes momentos. A primeira do ano de 1954, a segunda de 1969, seguida pela terceira, e última, publicada em 2009, datas que apresentam relação com importantes marcos históricos na questão. O refinamento na busca e a escolha de épocas pontuais se deu com o objetivo de observar a influência do contexto histórico na produção das respectivas notícias.

A análise do material selecionado teve como base de pesquisa, o enfoque tríplice, proposto por John Thompson (1995, p. 391), que busca uma aproximação com a “análise de formas simbólicas mediadas pelos meios de comunicação de massa distinguindo três aspectos”.

O primeiro aspecto trata-se da produção e transmissão das formas simbólicas, que se situam em circunstâncias sócio-históricas específicas. O segundo aspecto diz respeito à construção da mensagem presente nos meios de comunicação e pretende analisar a estrutura articulada das construções simbólicas presentes nas publicações através de uma análise formal. Já o terceiro aspecto, refere-se à recepção e apropriação das mensagens transmitidas pelos meios.

O presente estudo apresenta análises referentes apenas ao primeiro aspecto definido por Thompson, fazendo relações entre texto e contexto e levantando hipóteses e tendências acerca da influência dos acontecimentos históricos, descobertas científicas e até mesmo situações políticas e econômicas sobre a produção de informação. Entretanto, faz parte de um estudo mais amplo, que abrange os três aspectos definidos por Thompson.

O objetivo da análise sócio-histórica, de acordo com Thompson (1995, p. 366) é “reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas”. Para adequar a metodologia proposta pelo autor à viabilidade da pesquisa, utiliza-se aqui, o primeiro aspecto de contexto social entre os quatro definidos por ele, que diz respeito às situações espaço-temporais específicas que, nesse caso, permearam a produção do conjunto de formas simbólicas, diretamente relacionadas com os locais e tempos em que se situavam os produtores desta informação.

Análise dos Dados

A grande extensão de terras férteis sempre colocou o Brasil à frente de muitos outros países com poucas condições de obter resultados na produção agrícola. Esse fator é um dos principais para que o país dependa basicamente da agricultura e os recordes de produção sejam, em consonância com o que aponta Bueno (2007), um dos assuntos mais importantes na perspectiva da mídia quando o tema é produção de alimentos.

O surgimento de produtos químicos para auxiliar no rendimento das lavouras contribuiu para que esses índices se tornassem cada vez maiores. Ainda de acordo com Bueno (2007) esses produtos são comercializados por grandes empresas multinacionais sob a condição de remédios, quando na verdade são altamente prejudiciais para a saúde.

No contexto em que se encaixa o Brasil, essas tecnologias têm sido usadas desde tempos antigos pelos homens do campo. O DDT chegou ao país na década de 40, quando foi reconhecido oficialmente, pouco depois de ter tido suas propriedades descobertas pelo entomologista suíço Paul Müller, em 1939. Além de ser uma alternativa para pulverização das áreas plantadas apresentava também recomendações de uso doméstico com a promessa de matar insetos. As primeiras referências ao pesticida no jornal *O Globo* são feitas através de propaganda comerciais que colocam o pesticida no mercado e datam desta época.

No dia 6 de novembro de 1954, o jornal anuncia a visita de Müller ao Brasil em matéria intitulada *Passa Pelo Rio o Inimigo N.º Um Das Pulgas, Mosquitos e Baratas*. A notícia se refere ao cientista como “um dos grandes benfeitores da humanidade” e tem no uso de grande carga de adjetivos o destaque para os benefícios do produto, sem questionar qualquer efeito ou consequência no uso. Com o destaque apenas para os pontos positivos apresenta uma cobertura que não abre espaço para ponderar qualquer posição contrária.

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

... o relatório de Müller, que descreve como este inseto é o maior inimigo do homem, tanto no campo quanto na cidade, e que a única maneira de combatê-lo é através do uso do DDT...

A devolução das caixotas apreendidas
Em reunião realizada ontem no Ministério das Cidades do Município de Anápolis, foi comunicada a decisão do Ministério de Anápolis de devolver as caixotas apreendidas...

Alguns dias no Rio.
O diretor de Cidades do Município de Anápolis, Sr. Antônio...

O custo da produção do leite
O Serviço de Economia Rural, que sob a direção de Sr. Antônio...

NO RIO UM TOUREIRO ESPANHOL
Um toureiro espanhol chegou ao Rio de Janeiro para participar...

Homologado o Aumento de Salários na Light

A nova tabela e o plano de Natal – A situação das empresas – Faltam e empregados elegidos pelo ministro de Trabalho – A situação da indústria de têxtil e de confecção de roupas...

Notícia 1 – Passa Pelo Rio o Inimigo N.º Um Das Pulgas, Mosquitos e Baratas (06/11/1954)

Na própria matéria são enfatizados alguns pontos que declaram o cenário da época. A sintetização e divulgação do produto foi considerada um importante fator para consolidar a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, já que passou a ser usado no combate de epidemias, como a malária, através do extermínio de pragas transmissoras. Esta contribuição rendeu ao cientista o prêmio Nobel de Medicina no ano de 1948, importante título para que fosse considerado uma ilustre presença.

Se tratando da época de publicação, em um cenário visto de forma ampla, o curto período de uso do produto em larga escala e para fins agrícolas – já que começou a ser pulverizado nas lavouras apenas no período pós-guerra – ainda não havia permitido o desenvolvimento de pesquisas que comprovassem as consequências da utilização do produto a longo prazo, principalmente porque, conforme elucidada Bueno (2007), os efeitos dos agrotóxicos na saúde, por exemplo, podem ser tanto agudos, ou seja, de efeito imediato, como crônicos, que não são percebidos depois de longo tempo.

Considerando o contexto específico do jornal, é possível observar no material disponível no acervo, que na mesma época de divulgação destas informações, o veículo tinha como investidor uma indústria responsável pela produção do químico, fato que pode resultar em favorecimento de questões positivas em detrimento de uma cobertura objetiva imparcial.

Já na década de 60, a matéria publicada em 14 de novembro de 1969 indica as preocupações que começam a surgir em nível mundial. Pela estrutura apresentada, esta notícia poderia indicar maior imparcialidade, já que se apresenta subdivida em dois títulos: *Candau: nada prova que o DDT pode causar câncer e Cientista: DDT, exemplo do bem, tem o lado mau*. Entretanto, dá sinais de que o burburinho que corre o mundo não tem comprovações válidas para que seja visto de forma negativa.

O GLOBO 14-11-69 * Págs. 5

CIÊNCIA, FACA DE DOIS GUMES

No domínio da natureza o homem tem por hábito encontrar limites que sua inteligência não pode superar. Seus vícios não sempre têm sido abstratos. Seus inventos e descobertas às vezes se voltam contra ele próprio. Trazem-se armas de dois gumes. Se devido aos progressos científicos suas detritas já não podem ser consideradas como definitivas, grande parte de suas vitórias se torna apenas residua.

O contágio de drogas, injeções e processos que inventa por vezes foge de suas mãos. Da descoberta do átomo à invenção do DDT, muitos dos frutos do progresso e colocam numa dilema. De certa forma, o nosso século, em especial a nossa década, parece caracterizada por tal fenômeno. Anticoncepcionais ou injeções, adaptados ou radiações, hormônios aliadas que cedo ou tarde podem tirar o homem.

Talidomida gerava monstros

A talidomida, farmacêutica muito conhecida há alguns anos, foi usada em milhares de doses para tratar náuseas e vômitos em mulheres grávidas. Mas, em 1961, descobriu-se que o medicamento causava graves defeitos congênitos em bebês, tornando-os membros curtos e deformados. A talidomida foi retirada do mercado imediatamente.

Cientista: DDT, exemplo do bem, tem o lado mau

NOTA YORK (AP) — O cientista Dr. J. J. O'Neil, da Universidade de Cornell, afirmou que o DDT, embora seja um inseticida muito eficaz, também pode causar câncer em humanos. O'Neil disse que o DDT é um "exemplo do bem, tem o lado mau". Ele disse que o DDT é um inseticida muito eficaz, mas também pode causar câncer em humanos. O'Neil disse que o DDT é um inseticida muito eficaz, mas também pode causar câncer em humanos.

Candau: Nada prova que DDT pode causar câncer

O anúncio, nos Estados Unidos, de que o emprego de inseticidas à base de DDT estaria causando câncer, produziu um impacto no Brasil, embora a notícia aqui não fosse confirmada pelos médicos especialistas.

É que o DDT é praticamente inusitável, no momento, no comércio de transmissores da malária, doença cujas áreas de perigo atingem quase todo o País; e a sua retirada do mercado em decorrência de uma campanha que se iniciou há alguns meses, pode trazer consequências graves para a população.

• A pílula é segura?

Embora seja há muito tempo que se sabe que a pílula é segura, a preocupação de muitos pais é a possibilidade de que a pílula seja usada para abortar a gravidez. A pílula é segura, mas deve ser usada corretamente.

Notícia 2 – Candau: Nada prova que DDT pode causar câncer / Cientista: DDT, exemplo do bem, tem o lado mau (14/11/1969)

As ponderações que começam a surgir no jornal e que ficam claras nesta notícia refletem a repercussão da obra de Rachel Carson e das medidas tomadas nos Estados Unidos quanto ao assunto. Porém, o uso do produto pelos programas de saúde pública do governo como forma de combater epidemias e denotar preocupação com as questões de saúde podem indicar o possível apoio do veículo ao executivo, já que traz dois pontos de vista como forma de aparentar democracia, mas salienta que não há comprovações que façam as restrições valerem em território brasileiro e coloca a proibição como uma ameaça à manutenção da saúde.

Depois dos anos 2000, matérias que digam respeito exclusivamente ao pesticida tornam-se raras, mas o produto continua sendo amplamente questionado. Em 22 de novembro de 2009, o DDT volta a aparecer nas páginas do jornal *O Globo*. Neste caso, figura como um dos pesticidas que pode estar associado ao câncer em matéria intitulada *Tumores precoces de mama: estudo da Fiocruz liga uso de pesticidas e outros produtos químicos a câncer em jovens*.

Tumores precoces de mama

Estudo da Fiocruz liga uso de pesticidas e outros produtos químicos a câncer em jovens

Maria Vianna*

O aumento de casos de câncer de mama em mulheres com menos de 50 anos vem intrigando oncologistas. No Brasil, 30% dos casos são diagnosticados antes desta idade. No México, o número sobe para a metade. A preocupação é tanta que o tema foi destaque no simpósio "Câncer de mama e países em desenvolvimento", realizado no início do mês em Boston, nos Estados Unidos.

O que preocupa especialistas é que essas mulheres, além de não terem um histórico familiar da doença, muitas vezes também não apresentam outros fatores de risco como o sedentarismo, a maternidade tardia e a má alimentação. O fenômeno acontece principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, o México e a China, reforçando a ligação entre câncer e fatores ambientais.

Uma pesquisa coordenada pelo epidemiologista Sergio Koffman, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, aponta para uma possível associação entre pesticidas e o câncer de mama em mulheres jovens sem histórico da doença.

— A discussão sobre pesticidas e câncer não é nova, é um tema controverso que vem sendo debatido há muitos anos. Alguns estudos comprovam, outros não deixam claro se existe este impacto na saúde. Mas temos que tentar entender por que o câncer de mama, uma doença da mulher mais velha, está aparecendo em jovens — explica Koffman, pesquisador do Programa de Oncobiologia da UFRJ.

Pesticidas agem como hormônios

Segundo ele, alguns pesticidas e inseticidas muito usados no Brasil até os anos 90 podem ter uma substância química muito parecida com os hormônios esteróides encontrados no corpo. Moléculas como as do dicofeniltricloroetilano (DDT), pesticidas usados em lavouras para combater a mosquiteira, e o hexaclorociclohexano (HCH), inseticida usado em...

COMO A DOENÇA EVOLUI

Os estágios do tumor

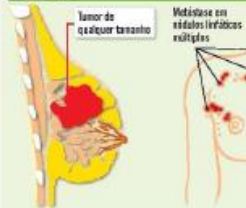
ESTÁGIO 1



ESTÁGIO 2

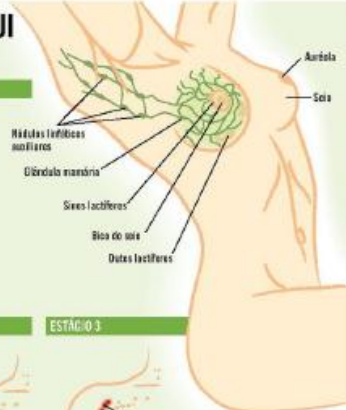


ESTÁGIO 3



TRATAMENTO

O tratamento depende do estágio e do tipo de tumor, da idade e da saúde do paciente. Geralmente é o cirúrgico (pode-se retirar uma parte da mama ou todo o tecido). O tratamento inclui quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal dependendo do tipo de tumor.



Mamografia e Papanicolau na berlinda

Kevin Sack

Do New York Times

Na semana passada, a medicina bateu de frente com as bases da política de proteção do consumidor americano: que mais é melhor, que salvar uma vida vale qualquer sacrifício e a saúde é um direito ao nascer. Duas novas normas aconselhando a adiar o início e reduzir a frequência do rastreamento de câncer de mamas e colo do útero são motivo de polêmica.

Numa revisão, um grupo independente de especialistas dos Estados Unidos recomendou que as mulheres façam mamografias a partir dos 50 anos e não a partir dos 40. E o Colégio Americano de Obstetras sugeriu que as mulheres esperem até completar 21 anos antes de passar pelo primeiro exame preventivo de câncer de colo do útero. E que esse teste seja indicado a cada dois anos, em vez de anualmente, na faixa de 21 anos a 30 anos. Antes a orientação era fazer o Papanicolau depois da primeira relação sexual.

Os defensores da ciência, com o seu duplo foco sobre os riscos e benefícios, aplaudiram. Porém, pacientes e organizações médicas se sentem despreparados para contrariar a lógica de que mais testes é prejudicial.

Por décadas, médicos, governo e imprensa têm pregado o mantra da detecção precoce. O desafio de convencer os pacientes e médicos a aceitarem as novas normas requer mudança brusca de pensamento, principalmente quando se trata de exames...

FATORES DE RISCO

- Idade acima de 50 anos.
- História familiar da doença, como, por exemplo, mãe ou irmã com tumor maligno.
- Gravidez tardia, depois dos 30 anos, ou não ter tido filhos.
- Menopausa tardia (após os 50 anos).
- Exposição a raios X.
- Primeira menstruação precoce.
- Dieta rica em gorduras.
- Consumo regular de álcool.

PRINCIPAIS SINTOMAS

Quando o tumor é palpável, percebe-se nódulo no seio ou na axila, que pode ser acompanhado de dor. Podem surgir alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante a casca de uma laranja. Se a doença não for tratada, pode se espalhar para outros órgãos.

O exame de mamografia, indicado pelo Iaca a partir de 50 anos, no caso de mulheres sem história familiar da doença, o exame detecta a doença ainda em fase muito precoce, quando o tumor tem...

A respectiva matéria é publicada no mesmo ano em que, depois de já ter tido seu uso restrito, o projeto de lei que proíbe a fabricação, importação, manutenção em estoque, comercialização e uso de diclorofeniltricloroetano é sancionado⁴, motivo de maior segurança para apontar o químico como vilão.

Além disso, a valorização de questões ambientais ganha espaço significativo na mídia e defender a causa se torna uma tendência. Assim, pautas que enfatizem as consequências de quaisquer produtos que sejam, tendem a agradar o público leitor e contribuir para a visibilidade e lucratividade do jornal.

Em ambas notícias o contexto que permeia a produção tanto em nível social como de produção impactam diretamente no resultado da informação.

Considerações finais

Mesmo que de forma velada é possível observar uma inclinação na transmissão dos fatos de acordo com a situação em que se inserem. A influência deste contexto justifica a perceptível mudança na forma de retratar o uso do produto em diferentes épocas.

Estas questões denotam com clareza aquilo que é defendido por Thompson (1995) quando aponta que no contexto de produção das formas simbólicas estão implicadas relações de dominação, o que determina o viés da informação. Essa questão reflete a posição ideológica do jornal e serve aos interesses do veículo, principalmente no sentido de disseminar visões preponderantes.

No recorte que diz respeito à época mais antiga, percebe-se uma forte influência econômica na definição da linha editorial e no critério para estabelecer a visita de Paul Müller como pauta significativa, já que é possível reconhecer em momentos próximos o investimento de empresas favoráveis ao produto no veículo.

Mesmo que de outras formas, influências verticalizadas são percebidas nos outros momentos. Quanto à publicação da segunda notícia aqui mencionada pode-se perceber o tema como algo em efervescência, principalmente, fora do Brasil. A emergência da questão, provavelmente foi um dos critérios usados para que ganhasse espaço no veículo. Entretanto, as críticas lançadas sobre o produto em outros países não figuravam como positivas para o cenário do país, já que aqui, o produto contribuía para os resultados positivos na agricultura.

⁴ ANVISA. Lei proíbe agrotóxico DDT em todo o país. 2009. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/200509.htm>>

Dessa maneira, fica evidente a tentativa de demonstrar democracia ao ponderar as duas questões, embora traga em maior parte, conteúdo negativo.

Na última notícia essa subordinação à determinadas ideologias também fica evidente. Dessa vez, é possível tratá-la como ideologia popular, já que traz a tona questões amplamente defendidas pelo público em geral. Mas mais uma vez este fator que pode ser visto como influência econômica, já que em um contexto recente, as tendências seguidas pelo público, ganham também, a atenção da mídia, com o objetivo de vender notícias como produtos.

Dessa forma, é possível verificar a questão proposta por Thompson (1995), de que as formas simbólicas empregadas na produção de notícias servem, em determinados contextos, para sustentar relações de dominação. Contexto esse que exerce influência direta sobre as formas de produção e conseqüentemente, recepção, âmbito que também será analisado em pesquisas posteriores a fim de observar a questão de maneira mais ampla e entender os efeitos causados nos leitores a partir destas informações.

Referencial Bibliográfico

BENATTI, Mayara M. A.; ROCHA, Everardo. "Caderno “Ela”–O Globo: Sofisticação e consumo no jornalismo impresso." **Departamento de Comunicação Social–PUCRio** (2010).

BONZI, Ramón S. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. pp. 207 a 215. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Editora UFPR, n. 28, p. 207-215, jul./dez. 2013.

BUENO, Wilson da C. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa* / Wilson da Costa Bueno. - São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CAMPOS, Pedro C. O pressuposto da ética na preservação do meio-ambiente. Breve história sobre origens e conceitos do Movimento Ambientalista. **ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política**. Rio de Janeiro - v.8 - n.16 - p. 19 - 51 - jan./jun. 2008.

DUARTE, Lílian C. B. A Política Ambiental Internacional: Uma Introdução. **Cena Internacional: Revista de Análise em Política Internacional**. Ano 6 - Número 1 – Jun/2004

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica** / 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

LOOSE, E. Jornalismo ambiental em revista: das estratégias aos sentidos. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21591>>. Acesso em: 02 nov. 2014

MCCORMICK, John. Rumo ao Paraíso: A História do Movimento Ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa / John B. Thompson. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

VILLAR, Roberto. Jornalismo Ambiental - Evolução e Perspectivas. AgirAzul na Rede – Campo Grande: 1997. Disponível em: <<http://www.agirazul.com.br/artigos/jorental.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2014